

# 10 PERGUNTAS SOBRE A DESVALORIZAÇÃO

## 1. O Plano Real está ameaçado?

Está. Tanto que o governo tomou a decisão de aumentar novamente as taxas de juros, depois de ter liberado a cotação do dólar na semana passada. É que uma explosão na desvalorização do real poderia levar a uma inflação muito alta e ao fim da estabilidade econômica dos últimos anos.

## 2. O que vai acontecer na economia daqui para a frente?

Os próximos passos do governo dependerão do comportamento dos juros, do dólar e dos preços. O objetivo dos juros altos é evitar o repasse

aos preços do aumento de custo das empresas com a disparada do dólar no mercado financeiro. O câmbio deve permanecer livre, com intervenções episódicas se o dólar subir muito, até que a cotação se estabilize. Depois o governo definirá o tipo de sistema cambial que usará.

## 3. Os juros podem subir ainda mais?

Sim. Ontem, primeiro dia de aumento dos juros, o Banco Central puxou as taxas de 29% ao ano para 32%. O limite máximo autorizado pelo Comitê de Política Monetária (Copom) na noite de segunda-feira foi 41%. Portanto, há espaço para

novas altas. Mas tudo vai depender do comportamento da inflação e do dólar.

## 4. Pode haver novas desvalorizações do real nos próximos dias?

Pode. Ainda é cedo para afirmar que houve uma estabilização do dólar a R\$ 1,59.

## 5. As bolsas de valores vão continuar subindo como nos últimos dias?

É impossível prever. A alta espetacular dos últimos dias, especialmente de sexta-feira, foi, em parte, técnica. Resultado da adequação dos preços das ações no Brasil à cotação na bolsa de Nova York. O momento é de expectativa em relação à evolução da crise brasileira. O mercado de ações refletirá o sentimento dos investidores, que acompanham de perto o comportamento do Congresso nas votações do ajuste fiscal.

## 6. A recessão vai se agravar?

Espera-se um agravamento da crise econômica nos próximos meses, como resultado da desvalorização do real e do novo aumento das taxas de juros. Pelas previsões do Citibank, a economia brasileira deverá encolher 5% neste ano. Antes disso, a expectativa dos economistas do banco norte-americano era de uma queda na atividade econômica de 3%.

## 7. O desemprego vai aumentar?

É muito provável. O impacto

do aumento dos juros e da desvalorização do real sobre as empresas será grande. Muitas companhias usam materiais importados para produzir, o que poderá encarecer as mercadorias para o consumidor. Além disso, com juros mais altos as vendas tendem a cair. Tudo isso deverá ter consequências no mercado de trabalho.

## 8. Pode acontecer um desequilíbrio total da economia, como aconteceu na Rússia?

O Brasil está mais para o México em 1994 do que para a Rússia. O que não quer dizer que a situação brasileira seja tranquila. Por enquanto, não há sinais de que haverá um desarranjo na economia, mas os próximos meses serão de muita incerteza.

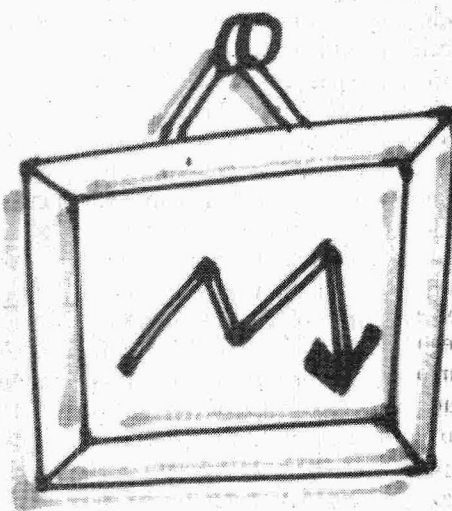
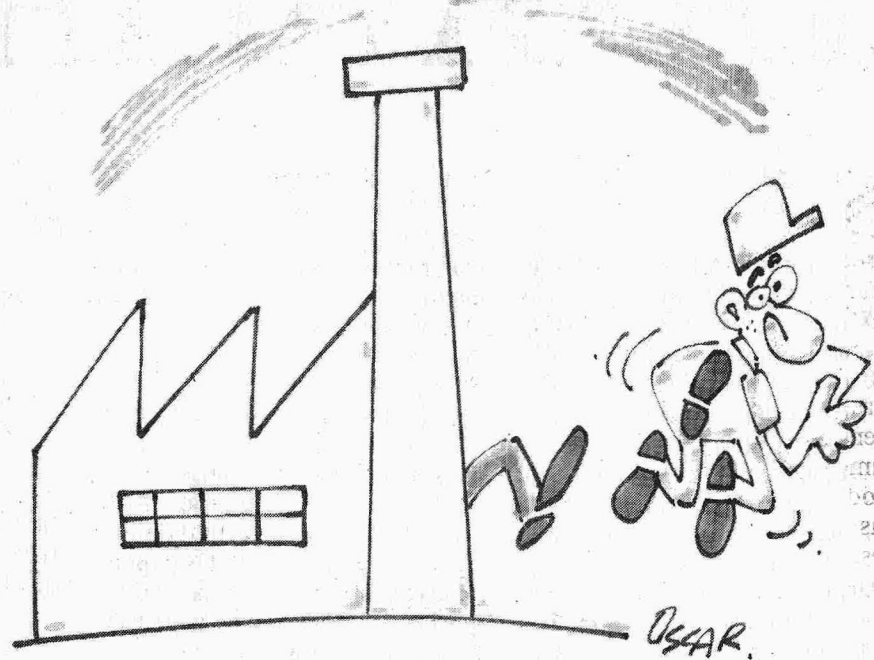
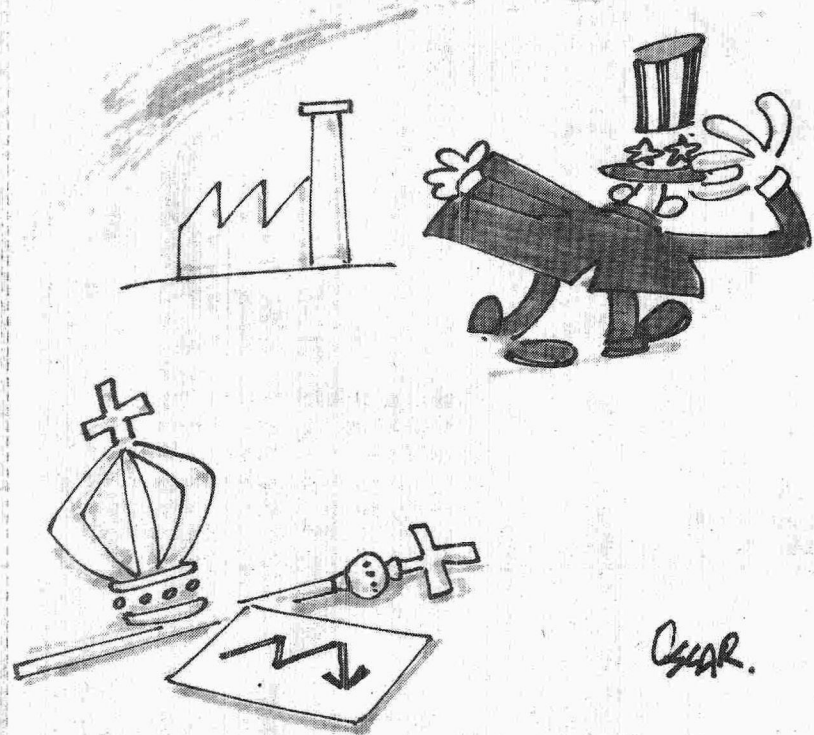
## 9. As empresas e bancos podem quebrar?

Muitas empresas estão penduradas em dívidas, em dólar ou em real, e podem enfrentar momentos de dificuldades. Vale lembrar que as dívidas em moeda estrangeira, geralmente, vencem a longo prazo e as companhias podem se recuperar se a economia voltar a crescer no médio prazo. Alguns bancos

podem sofrer mais com a inadimplência de seus clientes.

## 10. O que o governo tem que fazer daqui para a frente para o Plano Real dar certo?

Garantir que o programa de ajuste fiscal seja aprovado e cumprido. Ao equilibrar suas contas, o governo renova a confiança dos investidores estrangeiros na capacidade de o país pagar suas dívidas.



## COMO A CRISE AFETA SEU BOLSO

### CARRO

O momento é de grande incerteza e fazer um investimento desse porte só se for por necessidade.

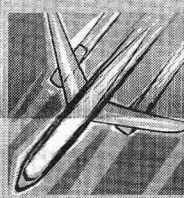
Tomar um financiamento longo para comprar um veículo é muito arriscado, pois os especialistas prevêem dias difíceis para a economia nacional, com mais desemprego e recessão. Além disso, todas as montadoras subiram suas taxas. Os créditos corrigidos pela variação cambial, a modalidade mais comum de financiamento dos últimos meses, continuam disponíveis no mercado, com a prestação variando conforme a oscilação do dólar.

### CARTÃO DE CRÉDITO

As compras feitas no cartão devem ser pagas integralmente no vencimento da fatura e não devem ser financiadas de jeito nenhum. As taxas estão muito altas e as administradoras já estão estudando a possibilidade de repassar o aumento dos juros promovido pelo governo para os encargos do crédito rotativo. O uso do cartão só é vantajoso para adiar o pagamento da compra até a data de pagamento da conta.

### PASSAGENS AÉREAS

As companhias aéreas que operam no Brasil estão revendo suas promoções. Antes da crise, algumas passagens poderiam ser compradas com até 60%



de desconto. Agora, o maior desconto disponível na praça equivale a 30% do valor da passagem.

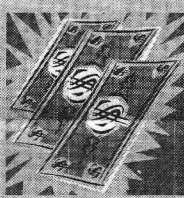
Algumas companhias também suspenderam os financiamentos dos bilhetes. A TAM, por exemplo, que dividia o pagamento em até cinco vezes sem juros, só vende agora à vista ou no cartão de crédito.

### CASA PRÓPRIA

Os especialistas apontam esse como o investimento mais seguro no momento. Justamente por isso, a tendência dos preços é de alta. Mas com a recessão, qualquer um que tenha dinheiro disponível para a compra pode negociar bons descontos. Os novos financiamentos tendem a subir junto com o movimento feito pelo governo nos juros. Os antigos dependem do tipo de contrato. Se for pelo Sistema Financeiro da Habitação (SFH), a prestação ficará mais cara nas próximas semanas, porque a Taxa Referencial de Juros (TR) acompanha o movimento dos juros no mercado financeiro. Se o financiamento for da construtora, dependerá do comportamento da inflação.

### FINANCIAMENTOS

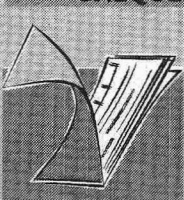
Bancos e financeiras estão analisando a conveniência de aumentar as taxas dos empréstimos pessoais e do crédito direto ao consumidor (CDC). O



Banespa, por exemplo, passou a cobrar 7,5% de juros pelo empréstimo pessoal. Antes cobrava 6,9%.

Quem ainda não aumentou a taxa, como a financeira e a área de leasing do Unibanco, por exemplo, decidiu cobrar mais de entrada. Antes o Unibanco exigia 10% do valor do bem de entrada. Agora, essa parcela subiu para 30%. Portanto, compras a prazo estão caras e não devem ser feitas, a menos que a compra seja inadiável.

### CHEQUE ESPECIAL



Essa é a taxa mais cara do mercado financeiro. Mesmo assim, os bancos estão revendo suas tabelas depois das últimas

decisões do governo de aumentar os juros. O Banespa, por exemplo, já decidiu subir os encargos cobrados para o uso desse tipo de empréstimo de 10,9% para 11,5%. Se uma pessoa usar R\$ 200 do cheque especial durante um mês inteiro, a conta só com os juros passará de R\$ 21,80 para R\$ 23. Além dos juros, os bancos cobram também Imposto sobre Operações Financeiras (IOF) por esse empréstimo.

### ALIMENTOS



Não é momento de fazer estoques de alimentos para fugir do aumento de preços que pode vir por aí.

Apesar da alta do dólar, que tornará mais caros diversos produtos, existe a possibilidade de não haver esse repasse para os preços ao consumidor. Isso porque o governo decidiu subir os juros novamente, o que vai frear o consumo ainda mais. Será difícil para os comerciantes aumentar o preço dos produtos com o mercado deprimido.

### CADERNETA DE POUPANÇA



A grande vantagem da caderneta de poupança é ser um investimento seguro, o que é importante nesse

momento de incertezas. É bom lembrar que o rendimento dessa aplicação acompanha a oscilação das taxas de juros. Quem tem dinheiro nesse tipo de investimento não deve mudar agora. Espere a data de aniversário da caderneta, quanto os rendimentos são depositados na conta, para avaliar as vantagens de trocar de investimento. Há outros mais rentáveis e também menos seguros à disposição do investidor.

### FUNDOS DE RENDA FIXA



O aumento dos juros sempre melhora a rentabilidade desse tipo de aplicação. Os mais rentáveis são os

do tipo DI de 60 dias, que acompanham a oscilação das taxas de juros. Para quem não quer passar dois meses com o dinheiro preso, existe a opção de 30 dias. Os fundos rendem um pouco mais

do que as cadernetas de poupança e também são seguros, se forem de um banco estável. Quem tem dinheiro nesses fundos não deve sacar. Também são uma boa opção para quem recebeu algum dinheiro agora e quer investir.

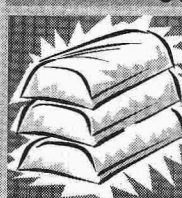
### DÓLAR



Só é vantajoso, no momento, para quem vai viajar ou para quem acredita que o plano de estabilização

chegou ao fim. Analistas de finanças pessoais acreditam que a valorização que poderia beneficiar o dólar já aconteceu. A previsão é de que a cotação suba muito pouco daqui para a frente, mas ainda é cedo para saber. Os fundos cambiais são uma ótima opção para se proteger de novas desvalorizações do real, desde que sejam pós-fixados. Mas é quase impossível comprá-los nesse momento. Os bancos fecharam esse tipo de negócio para pequenos e médios investidores.

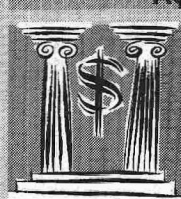
### OURO



É sempre procurado em momentos de crise intensa, quando as pessoas ficam inseguras quanto a

conveniência de manter a moeda local no bolso e escolher reserva de valor mais estável. Algo semelhante acontece com o dólar, que tem cotação em qualquer parte do mundo. Os economistas acham que o momento é

### ACÇÕES



Os últimos dias foram positivos para o mercado de ações, mas o comportamento futuro é

impossível de se prever. É grande a insegurança dos investidores estrangeiros, principais aplicados na bolsa brasileira. Se eles voltarem a comprar, o mercado sobe. Caso contrário, as quedas são inevitáveis. Esse é um mercado para quem gosta de risco. Mas só se deve investir em ações de empresas que não estejam vinculadas a nenhum tipo de compromisso futuro.

### CERTIFICADO DE DEPÓSITO BANCÁRIO (CDB)



Os CDBs são aplicações de renda fixa, feitas por no mínimo 30 dias, com taxa prefixada, isto é, com taxa

combinada com o gerente do banco no momento do depósito. O risco, nesse momento, é muito grande, porque os juros estão subindo. Os especialistas não recomendam investir nesse mercado agora.

## BANCOS TENTAM RECUPERAR PERDAS

Rio — Os bancos de investimentos que tiveram grandes perdas em seus fundos de derivativos estão reorganizando essas aplicações para tentar escapar do prejuízo. É o caso dos bancos Bozano-Simonsen e FonteCindam. Foi aberta ontem, também, a fase de prestação de contas. Clientes da Marka-Nikko receberam ontem uma carta de esclarecimentos. No documento, o Banco Marka anunciou que está abandonando a sociedade com a corretora japonesa Nikko na administradora de recursos. Agora, a Marka-Nikko está nas mãos do grupo japonês.

Os clientes foram informados, ainda, que os saques nos fundos de derivativos estão suspensos. O banco está contabilizando as perdas e ainda não tem como zerar as aplicações de quem quer sacar.

O FonteCindam e o Bozano-Simonsen estão tentando reverter parte das perdas de seus fundos de derivativos. O presidente do FonteCindam, Luiz Antônio Gonçalves, informou ontem que os prejuízos registrados pelos fundos mais agressivos já foram contabilizados e desde segunda-feira estão com saques liberados. As maiores perdas ocorreram no Fundo Jaguar, que acumula prejuízo de 32,49% no ano. "Esse fundo era o mais arriscado e representava 15% dos recursos administrados pelo banco. Era um fundo de risco e os investidores sabiam", explicou.

A segunda maior perda ocorrida nos fundos de derivativos do FonteCindam chegou a 15%, ontem. Em compensação, lembra Gonçalves, os aplicadores que optaram pelo fundo com correção cambial ganha-

ram 28% nesse início de ano.

Segundo Régis Abreu, gerente do Bozano, os derivativos tinham passivo em dólar, por isso tiveram perdas. "Nossa maior perda foi de 19% no fundo Top Plus, que é mais agressivo, mas não estávamos alavancados", disse. "Já direcionamos nossos fundos derivativos para o CDI (Certificados de Depósitos Interbancários) e começamos a ter rendimento positivo diário de novo."

Os fundos do Banco Boavista Interatlântico foram os que registraram as maiores perdas até agora. Dados da Associação dos Bancos de Investimento mostram que o Boavista Hedge 60 está com rentabilidade negativa acumulada de 77,71% e o Boavista Derivativos, de 64,22%. O cliente precisa esperar cinco dias para poder sacar seus recursos.